

DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR: OPORTUNIZANDO A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LAÍS VAZ MOREIRA¹; ALINE ALVES ROSENDO²; FELIPE FERREIRA
RIBEIRO³; FREDERICO DA ROSA BLANK⁴; VICTOR BRAZ ITURRIET⁵; NORIS
MARA PACHECO MARTINS LEAL⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – more-lais@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aline.alves.rosendo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – felipehd48@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – blank.frederico@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – victoriturriet@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Aprovado em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. As diretrizes apontadas no novo PNE buscam lidar com um dos principais gargalos da formação de professores no país: a articulação entre teoria e prática, visto que muitos profissionais saem da universidade com o domínio do conteúdo, mas com pouca base didática (SILVA et. al. 2016).

Para Paulo Freire (2001), ensinar exige do educador intimidade e compromisso, já que este necessita saber ensinar e esta não se trata de uma tarefa simples. Há uma importante quantidade de saberes que influenciam na prática docente e que não são vivenciados antes desta. É na vivência que o professor torna-se agente da prática, e constrói saberes e experiências que ao longo de sua vida o tornam professor.

Buscando diminuir a desigualdade de acesso ao ensino superior, o Desafio Pré-Universitário Popular visa suprir a necessidade da população em vulnerabilidade social, da cidade de Pelotas (RS), de receber preparo adequado para o ingresso ao ensino superior. O projeto surgiu em 1993 baseado na filosofia da Educação Popular de Paulo Freire, com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos de baixa renda. Em 1997, o projeto passou a fazer parte da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), como projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), e em 2017, conforme normatização do Conselho de Educação, Pesquisa e Extensão (COCEPE, passa a categoria de projeto Estratégico da PREC.

Entendendo a extensão universitária como retorno da academia à comunidade que a sustenta, cabe salientar que seu papel não se restringe a integrar conhecimentos e/ou prestar assistência à comunidade, mas proporcionar a troca de experiências entre as partes (RODRIGUES et. al. 2013). A extensão universitária tem um importante papel no ensino superior brasileiro, aperfeiçoando os discentes, proporcionando a formação continuada dos docentes, interligando a de troca de saberes e o pensamento crítico, somado à melhoria da qualidade de vida da população.

Enquanto projeto de extensão o Desafio Pré-Universitário Popular, proporciona a experiência docente para acadêmicos de cursos de licenciatura da universidade. O Desafio traz uma importante experiência acadêmica, já que oportuniza vivências prévias nas salas de aula, ainda na formação inicial, procurando desfazer a dicotomia teoria e prática, facilitando o desenvolvimento da autonomia. Em adição, permite o contato com os educandos, com a educação popular, com a realidade das comunidades em vulnerabilidade social e

econômica, e a certificação do trabalho voluntário, além do crescimento pessoal singularizado por cada indivíduo (SILVA, 2016).

A oportunidade de ter uma experiência docente, durante a graduação, permite uma melhor compreensão do processo de educação, dos desafios inerentes à profissão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que criem possibilidades para a transmissão do conhecimento teórico. Dito isso, este trabalho busca descrever a experiência de 10 (dez) docentes do projeto Desafio que cursam licenciatura na Universidade Federal de Pelotas, buscando captar suas vivências, crescimentos, fragilidades e potencialidades.

2. METODOLOGIA

Buscando conhecer a experiência docente proporcionada pelo Desafio Pré-Universitário Popular, foram entrevistados 10 docentes/colaboradores do projeto propondo responder a pergunta “Qual a importância da experiência docente no Desafio Pré-Universitário Popular na sua formação?”. Este se trata de um estudo qualitativo do tipo exploratório, com desenvolvimento realizado em duas etapas. Sendo a primeira etapa a realização de entrevistas informais não estruturadas no período de 20 de agosto a 24 de agosto de 2018 e a segunda etapa o desenvolvimento teórico do referente trabalho, se prolongando até 31 de agosto de 2018.

A pesquisa de natureza qualitativa, permite que o pesquisador verifique o fenômeno por meio da observação e estudo do mesmo. Além disso, a pesquisa pode ter objetivos e características diversas, neste caso, o tipo exploratório procura conhecer a situação pesquisada, com características de flexibilidade, informalidade e criatividade (SILVA, 2014).

Uma das técnicas mais utilizadas atualmente em pesquisas científicas, é a entrevista. Quando do tipo informal, é pouco estruturada e se distingue da conversação apenas pelo seu objetivo de coleta de dados. A entrevista informal permite que o pesquisador resgate uma boa quantidade e qualidade de dados e informações que corroboram para um trabalho bastante rico (JÚNIOR e JÚNIOR, 2011).

Neste estudo as entrevistas foram realizadas na sede do projeto, garantindo aos participantes convidados respeito aos preceitos éticos, sigilo e anonimato. Com o auxílio do telefone celular as entrevistas foram gravadas para posterior análise, e tiveram média de 01:30 minutos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados benéficos da extensão para o aluno da graduação em licenciatura, uma vez que a resposta a comunidade é vista diariamente, neste caso.

A entrevista foi realizada com licenciandos e licenciados de diferentes áreas buscando abranger a maior variabilidade possível, sendo elas: biologia, filosofia, física, geografia, letras, matemática, química e sociologia. Dos dez entrevistados, seis eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades entre 21 e 35 anos, e média de 3 anos de voluntariado no projeto.

A partir da análise dos relatos, é possível destacar a relevância do projeto na construção acadêmica e profissional dos colaboradores. O espaço proporciona que saberes sejam compartilhados entre professores em formação e alunos, propicia rever conceitos e ampliar conhecimentos, favorecendo a formação, assim como o (re)pensar da prática docente, ou seja, permite retomar elementos importantes como a necessidade de planejar atividades diferenciadas (JUNGES e BEHRENS, 2015).

Nas falas dos entrevistados percebe-se o destaque da aprendizagem horizontal, onde aluno e professores aprendem juntos. O projeto permite que o docente desenvolva ferramentas fundamentais para a atuação na sala de aula, como a superação, improvisação e a disciplinaridade. Destaca-se as falas:

“... acho muito importante ressaltar que a sala de aula é um ambiente de aprendizado tanto para o professor quanto para os alunos, e estar no Desafio fez eu conviver com alunos de diferentes idades, diferentes sexualidades, diferentes gêneros e que em si tem comportamentos diferentes e culturas diferentes e essa pluralidade, o professor precisa aprender para sua docência, porque isso faz a formação do próprio professor como um ser mais crítico do que a universidade pode fornecer...”

“...o Desafio é um lugar que proporciona um espaço pra ti crescer tanto profissionalmente quanto pessoalmente, tu pode realizar atividades, fazer exercícios, fazer aulas criativas e dinâmicas com total liberdade ...”

“Dar aula no Desafio pra mim é muito gratificante, porque me ajudou a me desenvolver como pessoa e como profissional, quando eu entrei na universidade eu tinha no início muito medo de falar em público, e hoje com o Desafio eu dou uma aula bem tranquilo...”

Outro ponto destacado nas entrevistas foi ação relacional que a prática de ensinar exige, já que o contato do professor com o aluno se dá por cerca de oito meses no projeto, é necessário entender a pluralidade da sala de aula aproximando a aula da realidade do aluno, e assim tornando o processo mais fácil, crítico e construtivo. Para Freire (1995), é na prática que se compreende a complexidade da relação entre subjetividade e objetividade, na interação entre a ação e a reflexão.

“Agora que eu estou fazendo meu estágio docente pelo curso de licenciatura em física, e antes de fazer meu estágio eu acho que já tinha um pouco de consciência da sala de aula justamente pelo Desafio e eu acho que isso tornou muito mais possível eu entender a pluralidade dos meus alunos e como cada um tem uma vivência diferente e como é importante a gente trazer a vivência deles pra dentro da nossa aula...”

O Desafio pré-universitário permite que o professor em formação capture melhorias para sua prática, aprenda a conviver com a resistência, os conflitos e os obstáculos, supere seus limites desafiando as relações de opressão. Diferente do estágio final contemplado nos cursos de licenciatura, a experiência no projeto dá liberdade ao docente para adequar sua prática e construir sua identidade profissional, ainda nos primeiros semestres da graduação.

Visualizando a atual sociedade, não é tarefa fácil atuar como professor nos dias de hoje, já que esta é uma profissão de extrema importância e exige qualificações pedagógicas e acadêmicas além de uma formação humana que atenda às necessidades que o mundo apresenta atualmente. Ser professor torna-se muito mais que transferência de conteúdo: exige práxis (SANTOS, 2018).

Para se tornar professor se faz necessário a participação no processo dinâmico, no qual ocorre construções de diferentes significados referentes a educação, ao ensino e a aprendizagem. Destaca-se a importância da experiência na formação, que articulada com a realidade educacional propicia que o acadêmico saia da graduação e dominando uma série de saberes, habilidades e práticas que o tornarão competente no exercício da docência (JUNGES e BEHRENS, 2015). A preocupação nesta parte do resumo deve ser a de expor o que já foi feito até o momento, quais os resultados encontrados e o estado em que se encontra o trabalho. Esta parte serve também para que o autor evidencie o

desenvolvimento do trabalho, ou seja, a análise do trabalho de campo e do objeto de estudo propriamente dito.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou conhecer o impacto do projeto Desafio Pré-Universitário Popular na formação docente, oriundos de cursos de graduação de licenciatura da UFPEL, evidenciando a relevância da extensão universitária na área da educação. A universidade é um espaço que oportuniza a construção do conhecimento teórico, e o Desafio se abre para seus colaboradores como espaço de ampliação de formas de adquirir conhecimento, viabilizando a articulação entre a teoria e a prática.

Conforme já disposto no texto, a extensão por si só proporciona a troca de conhecimentos entre as partes. O Desafio proporciona ao colaborador a vivência profissional ainda durante a formação inicial, o contato com a educação popular, o desenvolvimento da autonomia, contato com educandos, a certificação do trabalho voluntário, além do crescimento pessoal e profissional.

Portanto é possível constatar a importância do projeto na formação acadêmica e profissional de seus colaboradores, conforme referenciado pelos próprios agentes. A profissão docente se dá através de ações práticas e exige fundamentação teórica, além de comprometimento com a aprendizagem, o movimento dinâmico de mudança e articulação da teoria e da prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JUNGES, K. S., BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 285-317, 2015.
- JÚNIOR, A. F. B., JÚNIOR, N. F. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-50, 2011.
- SANTOS, J. F. B. As vivências do programa institucional de bolsas de iniciação à docência na formação de docentes: relato de experiências. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 9, n. 1, p. 198-216, 2018.
- SILVA, G. M., LIMA, M. L. S., SANTOS, M. S. D., BEZERRA, T. P. S., CASTRO, W. N. S. Experiências educacionais e práticas pedagógicas: desvelando trajetórias escolares de quatro alunas do plano nacional de formação de professores. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, v. 4, n. 1, p.118-122, 2016.
- FREIRE, P. **A sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 1995.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.
- RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALLA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. do A.; NETO, I. F. P. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013.
- SILVA, J. O. **Desafio Pré-Vestibular UFPEL: A Extensão Universitária na Formação de Professores de Ciências da Natureza**. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. 163 p.
- SILVA, A. J. H. **Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais**. 1 ed. Paraná: Universidade Estadual do Centro-Oeste Unicentro, 2014.